



PRODUÇÃO DE MUDAS DE *PASSIFLORA EDULIS* SUBMETIDAS A ESTRESSE SALINO

GUERRA, Mariana Santana¹ (sgmariana@hotmail.com); SANTOS, Nardélio Teixeira¹ (nardeliosantos@gmail.com); CHEDID, Vitor¹ (vitor_chedid@yahoo.com.br)

¹Discente do Programa de Pós-Graduação em Agronomia da UFGD– Dourados

O maracujá ocupa lugar de destaque entre as frutas tropicais, com excelente aceitação, sendo que sua casca e sementes provenientes do processo de esmagamento da fruta para a obtenção do suco, atualmente, são utilizados na indústria de beleza e por produtores rurais na alimentação de animais. As mudas de maracujás podem ser afetadas diretamente pelo estresse salino, podendo causar redução na emergência, crescimento e acúmulo de matéria seca. Partindo do pressuposto que a região que mais produz maracujá no Brasil é a região do semiárido, o objetivo deste estudo foi avaliar a influência de diferentes sais na produção de mudas de maracujá. As mudas de foram irrigadas a cada dois dias com diferentes concentrações dos sais de cloreto de cálcio (CaCl_2), cloreto de sódio (NaCl), cloreto de potássio (KCl) e cloreto de magnésio (MgCl_2) nos potenciais osmóticos correspondentes a zero; -0,0; -0,4; -0,8 e -1,6 MPa. O efeito da salinidade foi avaliado através do teor de clorofilas (índice SPAD) aos 3, 4, 7 e 10 dias, após serem submetidas a irrigação com os sais. Também foram avaliados número de folhas (NF), altura de planta (cm); diâmetro do caule (mm); massa fresca da parte aérea (MFPA) e da raiz (MFR) e massa seca da parte aérea (MSPA) e da raiz (MSR), expressos em gramas (g). O delineamento foi inteiramente casualizado em um esquema fatorial 4 x 4 x 4 (4 sais, 4 potenciais osmóticos e quatro épocas de avaliação) com 4 repetições por tratamento. As mudas submetidas os sais de cloretos de potássio e cálcio apresentaram menor ter de clorofila, para o parâmetros comprimento de raiz e número de folhas não houve diferença significativa potenciais salinos, quanto menor o potencial salino (-1,6 Mpa) quando aplicado CaCl_2 , menor o diâmetro e o comprimento de parte aérea e massa seca de parte aérea, a massa seca da raiz e massa seca total foi maior quando aplicado MgCl_2 no menor potencial salino. A aplicação de cloreto de cálcio no menor potencial osmótico demonstrou ser mais prejudicial na produção de mudas, entretanto, o cloreto de magnésio no menor potencial osmótico foi menos maléfico as mudas de maracujá.

Palavras-chave: salinidade, cloreto, maracujá.

Agradecimentos: A UFGD, Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor, e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).